

RESUMO - GT3: ESPAÇOS PARTICIPATIVOS NA CIDADE: PRÁTICAS E
REINVENÇÕES DA DEMOCRACIA URBANA

“OS DONOS DESTA CIDADE SÃO ELES”: UMA ANÁLISE SOBRE O
ESVAZIAMENTO DO BAIRRO DO RECIFE

Ramon José Macedo De Souza (ramon.macedo@ufpe.br)

Catarina Cavalcanti Caldas (catarina.caldas@ufpe.br)

Anna Beatriz Gomes Lima (anna.bglima@ufpe.br)

Maria Eduarda Santos Farias (eduarda.santوسفarias@ufpe.br)

O trabalho analisa os possíveis determinantes sociais do esvaziamento do Centro do Recife de 2020 a 2024, abordando-o como um fenômeno mobilizado pela correlação de forças entre projetos urbanos contraditórios. Diante disso, tem como objetivo deslindar particularidades na trajetória do processo de esvaziamento, compreendendo o Projeto Novo Recife como o seu mais contemporâneo catalisador, o qual tem orquestrado a transição de um espaço urbano caracterizado pelo barulho e agitação para um silêncio perturbador. Desse modo, apreende-se o fenômeno sob a ótica materialista-histórico-dialética para desmistificar a percepção de que se trata de um movimento natural e inevitável. Posto esse horizonte, as aproximações à realidade observada incluem a compreensão dos aspectos socioeconômicos e políticos do esvaziamento. Para tanto, utilizou-se de uma abordagem multidisciplinar, com a incorporação de produções bibliográficas das áreas de serviço social, ciências sociais, desenvolvimento urbano, geografia, políticas públicas e movimentos sociais, a fim de captar as várias dimensões desse esvaziamento.

Além disso, conforme a matriz teórico-metodológica selecionada, realizou-se um estudo histórico sobre o desenvolvimento urbano do Bairro do Recife. Por fim, para desvelar as tensões entre classes mais atuais que existem nesse processo, desenvolveu-se uma análise qualitativa sobre os sujeitos envolvidos na consolidação do Projeto Novo Recife, bem como dos discursos favoráveis e contrários à sua implementação. Sob essas mediações, verificou-se que, nas últimas décadas, o processo de esvaziamento do Centro do Recife está associado à expansão das políticas urbanas benéficas ao lucro dos grandes grupos imobiliários do município, que dialogam com um momento histórico marcado por frequentes ofensivas às conquistas e aos interesses populares. Sendo assim, conclui-se que o esvaziamento do Centro se expressa como um fenômeno socialmente produzido, dedicado à expulsão das camadas populares da região para mercantilizar o Centro. Trata-se, nesse sentido, de um processo em curso, pois apesar de estar sendo operado sucessivamente como estratégia de fixação de um projeto urbano privatista, seu avanço encontra limites impostos pelos movimentos sociais urbanos, que resistem para garantir seu direito à cidade.

Palavras-chave: centro do recife; esvaziamento urbano; projeto novo recife; direito à cidade; lutas urbanas.